



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
ESPECIALIZAÇÃO PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA**

DANIELA RODRIGUES

**GUIA DO PROJETO DE NATUREZA DO JOVEM: UM RECURSO DIDÁTICO
PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE HABILIDADES E INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO**

**RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO
2026**

DANIELA RODRIGUES

**GUIA DO PROJETO DE NATUREZA DO JOVEM: UM RECURSO DIDÁTICO
PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE HABILIDADES E INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de pós-graduada em Pedagogia
Ontopsicológica, Faculdade Antonio Meneghetti -
AMF.

Orientadora: Profa. Ma. Patrícia Dias

Recanto Maestro, 20 de julho de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa.: Patrícia Dias
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Profa.: Clarissa Mazon Miranda
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Profa.: Sylvia Pizzano
Membro da Banca Examinadora
Instituição

Guia do Projeto de Natureza do Jovem: um recurso didático para a conscientização de habilidades e inserção no mundo do trabalho

Daniela Rodrigues¹
Patrícia Dias²

RESUMO: Este estudo insere-se no campo da formação humana e da educação, com interface com o trabalho e a orientação do jovem para a realização pessoal e profissional. Tem como objetivo desenvolver e apresentar um instrumento didático-pedagógico denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, destinado a auxiliar estudantes no processo de autoconhecimento aplicado à identificação de habilidades, interesses, competências e possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Fundamenta-se nos pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica, especialmente na compreensão de que a educação deve favorecer o reconhecimento da identidade de natureza do sujeito, promovendo consciência, responsabilidade e protagonismo. Quanto ao método, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com desenvolvimento de artefato educacional, construída a partir de revisão bibliográfica e elaboração do instrumento com finalidade pedagógica. Como resultado, apresenta-se um recurso estruturado em dimensões reflexivas que possibilitam ao jovem visualizar sua identidade produtiva, relacionando autoconhecimento, valor social e perspectiva de atuação profissional. Conclui-se que o artefato proposto constitui uma contribuição educacional relevante, pois favorece a formação integral do estudante, amplia sua compreensão sobre si mesmo e fortalece sua capacidade de realizar escolhas mais conscientes, coerentes e orientadas ao próprio projeto de vida.

Palavras-chave: formação humana; autoconhecimento; projeto de natureza; pedagogia ontopsicológica; educação e trabalho.

ABSTRACT: This study is situated within the field of human development and education, with an interface between work and the guidance of young people toward personal and professional fulfillment. Its objective is to develop and present a didactic-pedagogical tool entitled the Young Person's Nature Project Guide, designed to assist students in the process of self-knowledge aimed at identifying their skills, interests, competencies, and opportunities for integration into the world of work. The study is grounded in the principles of Ontopsychological Pedagogy, particularly the understanding that education should foster recognition of the individual's natural identity, promoting awareness, responsibility, and personal agency. Methodologically, this is an applied qualitative study involving the development of an educational artifact, based on a literature review and the design of the instrument for pedagogical purposes. As a result, the study presents a resource structured around reflective dimensions that enable young people to visualize their productive identity by connecting self-knowledge, social value, and professional career perspectives. It is concluded that the proposed artifact represents a relevant educational contribution, as it promotes the student's holistic development, broadens self-understanding, and strengthens the ability to make more conscious, coherent, and life-project-oriented decisions.

Keywords: human development; self-knowledge; nature project; Ontopsychological Pedagogy; education and work.

¹ Daniela Rodrigues, professora, administradora, especialista, pós-graduada pela Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail: danirodrigues.adm@gmail.com

² Professora AMF, Mestra e Doutoranda em Educação em Ciências.(UFSM), Especialista em Gestão Educacional (UFSM) Graduada em Ciências Biológicas (ULBRA). E-mail: patricia.dias@amf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A formação do jovem para a vida social e profissional constitui um dos grandes desafios da educação contemporânea. Em muitos contextos educacionais, observa-se que a trajetória formativa ainda está fortemente centrada na obtenção de diplomas e certificações formais, enquanto aspectos fundamentais relacionados ao autoconhecimento, às habilidades pessoais e ao projeto de vida do estudante recebem menor atenção.

Nesse cenário, a Pedagogia Ontopsicológica propõe uma perspectiva educativa orientada para a formação integral do sujeito, fundamentada no princípio de educar o indivíduo a conhecer e realizar a si mesmo. Segundo essa abordagem, a educação deve favorecer o desenvolvimento da consciência sobre o próprio potencial de natureza, permitindo que o jovem identifique suas habilidades e direcione sua ação no mundo de maneira produtiva e responsável.

No entanto, mesmo em contextos educacionais que valorizam a formação humana, observa-se que muitos estudantes chegam ao mundo do trabalho sem clareza sobre suas próprias capacidades, interesses e vocações. Essa ausência de consciência pessoal pode gerar insegurança na escolha profissional, dificuldades de inserção produtiva e uma relação limitada com o trabalho, frequentemente compreendido apenas como meio de obtenção de renda ou como consequência de uma formação acadêmica.

A Ontopsicologia destaca, entretanto, que o trabalho representa um elemento central no processo de realização humana. Nesse sentido, o desenvolvimento das competências pessoais e da capacidade produtiva possui relevância superior à obtenção de títulos formais, pois é por meio da ação concreta e da contribuição social que o indivíduo constrói sua própria realização. Diante desse contexto, torna-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas que auxiliem os estudantes a reconhecer suas habilidades e potencialidades, favorecendo uma inserção mais consciente e responsável no mundo do trabalho.

Assim, esta pesquisa propõe o desenvolvimento de um produto educacional denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, concebido como um recurso didático destinado a promover a reflexão dos estudantes sobre suas habilidades, interesses e possibilidades de realização.

A proposta do Guia do Projeto de Natureza do Jovem também se articula com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), evidenciando sua relevância social e educacional. Nesse sentido, contribui para o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao favorecer processos de autoconhecimento e orientação pessoal, contribuindo para a redução de

inseguranças, ansiedade e falta de direção, promovendo maior equilíbrio emocional e qualidade de vida nos jovens; para o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao propor uma abordagem educacional que ultrapassa a transmissão de conteúdos, focando na formação integral do sujeito, no desenvolvimento da autonomia e na construção de competências relacionadas à vida e ao trabalho; e para o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao possibilitar que o jovem identifique caminhos profissionais coerentes com suas habilidades e interesses, promovendo uma inserção mais consciente, produtiva e sustentável no mundo do trabalho.

Dessa forma, o presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: De que modo o desenvolvimento e a utilização do recurso didático inovador denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, fundamentado nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, pode favorecer a conscientização das habilidades, interesses e potencialidades dos estudantes, contribuindo para sua realização e preparação para o mundo do trabalho?

Objetivo Geral

Desenvolver e analisar o recurso didático inovador denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, com base nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, a fim de favorecer a conscientização das habilidades, interesses e potencialidades dos estudantes, contribuindo para sua realização e preparação para o mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

1. Investigar os fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica relacionados à formação do sujeito e ao conceito de projeto de natureza e autorrealização.
2. Analisar a importância do trabalho como elemento central de realização humana, conforme os princípios da Ontopsicologia.
3. Desenvolver um produto educacional replicável, denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, destinado a auxiliar estudantes na identificação de suas habilidades, interesses e potenciais.

Justificativa

A escolha deste tema surge a partir do interesse em investigar como a educação pode contribuir de forma mais efetiva para a formação de jovens conscientes de si mesmos e capazes de construir um percurso profissional alinhado às suas habilidades e potencialidades de natureza. Inspirada pelos fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica, que propõe educar o sujeito a conhecer e realizar a si mesmo, esta pesquisa busca refletir sobre a importância de promover processos educativos que favoreçam o autoconhecimento aplicado à ação e ao trabalho.

Além da motivação teórica, a escolha do tema também está relacionada à experiência educacional da pesquisadora no contexto acadêmico, no qual se observa que muitos estudantes demonstram dúvidas quanto às suas capacidades, interesses e possibilidades de atuação profissional. Tal realidade evidencia a necessidade de instrumentos pedagógicos que auxiliem os jovens a refletir sobre seu potencial e a identificar caminhos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Do ponto de vista da relevância social, o estudo dialoga com a necessidade de formar jovens capazes de inserir-se no mundo do trabalho de maneira consciente, produtiva e responsável. Quando o estudante desenvolve maior clareza sobre suas habilidades e interesses, amplia-se sua possibilidade de construir trajetórias profissionais mais consistentes e alinhadas às demandas da sociedade. Nesse sentido, a proposta também se relaciona aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente ao ODS 8, que busca promover trabalho decente e crescimento econômico sustentável, ao favorecer uma inserção profissional mais consciente e produtiva; ao ODS 4 – Educação de Qualidade, ao propor uma abordagem formativa que ultrapassa a transmissão de conteúdos e prioriza o desenvolvimento integral, a autonomia e competências para a vida e o trabalho; e ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, ao contribuir para o fortalecimento do autoconhecimento, reduzindo inseguranças, ansiedade e falta de direção, e promovendo maior equilíbrio emocional e qualidade de vida nos jovens.

No que se refere à relevância prática, esta pesquisa propõe o desenvolvimento de um produto educacional inovador, denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, concebido como um recurso didático destinado a auxiliar estudantes no processo de identificação de suas habilidades, interesses e potenciais. O instrumento tem como finalidade apoiar professores e educadores na condução de atividades pedagógicas voltadas ao autoconhecimento e à preparação para o mundo do trabalho, podendo ser aplicado em diferentes contextos educacionais. Dessa forma, o estudo contribui não apenas para a reflexão teórica, mas também para a criação de uma ferramenta prática de uso pedagógico.

Quanto à relevância científica, a pesquisa busca contribuir para o campo da Pedagogia Ontopsicológica ao propor a sistematização de um recurso didático fundamentado em seus princípios. Ao desenvolver e analisar um artefato educacional replicável, o estudo amplia as possibilidades de aplicação prática dessa abordagem pedagógica, articulando conceitos como projeto de natureza, autoconhecimento e realização pessoal no contexto da formação para o trabalho. Assim, a pesquisa pretende colaborar para o avanço das discussões acadêmicas sobre processos educativos voltados ao desenvolvimento integral do sujeito.

Por fim, para melhor organização da investigação, o presente trabalho está estruturado em seções. Inicialmente, apresenta-se a introdução, que contempla a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa do estudo. Em seguida, desenvolve-se a revisão de literatura, na qual são discutidos os fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica, a relação entre educação e trabalho e os conceitos relacionados ao projeto de natureza do jovem e autorrealização. Posteriormente, é apresentada a metodologia da pesquisa, seguida da descrição do produto educacional desenvolvido. Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados da análise do recurso didático. Por fim, o trabalho encerra-se com as considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais contribuições do estudo e indicadas possibilidades para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão da Pedagogia Ontopsicológica exige, em primeiro lugar, o entendimento de sua base epistemológica, pois é a partir dela que se torna possível compreender sua proposta educativa e sua concepção de ser humano. Nessa perspectiva, a Ontopsicologia apresenta-se como uma ciência que busca compreender o homem em sua causalidade mais profunda, isto é, naquilo que fundamenta seu agir, seu pensar e sua realização histórica. Assim, sua contribuição para o campo educacional não se limita à interpretação do comportamento, mas alcança a compreensão do ser em sua integralidade. Segundo Meneghetti (2019, p. 11), “Ontopsicologia significa estudo dos comportamentos psíquicos em primeira causalidade, incluída a compreensão do ser”.

A partir dessa base, a pedagogia assume uma função específica e elevada: não apenas ensinar conteúdos ou adaptar o indivíduo às exigências externas, mas colaborar tecnicamente para que ele se desenvolva em conformidade com a própria identidade. A educação, portanto, passa a ser entendida como uma mediação qualificada entre o potencial do sujeito e sua realização concreta na história. Para Meneghetti (2019, p. 14), “pedagogia significa a arte do como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização”.

Essa compreensão conduz a uma visão de educação que não se restringe à escolarização, mas que se orienta à formação integral do sujeito, considerando sua capacidade de conhecer-se, construir-se e realizar-se. Nesse sentido, a Pedagogia Ontopsicológica propõe uma educação voltada à constituição de uma personalidade capaz de responder com inteligência e autenticidade à própria existência. Conforme a Pedagogia Ontopsicológica, o objetivo prático da educação é formar o sujeito capaz de realizar e conhecer a si mesmo, promovendo uma pedagogia de si como pessoa líder no mundo. Busca-se educar um Eu lógico-histórico que desenvolva capacidades e condutas voltadas ao êxito e à realização (Meneghetti, 2021).

Sob essa ótica, a formação humana não ocorre apenas em momentos isolados ou em situações formais de ensino, mas se concretiza no cotidiano, no modo como o indivíduo conduz sua vida, interpreta a realidade e realiza suas escolhas. A pedagogia, então, incide diretamente sobre a forma como a pessoa organiza a própria existência, tornando cada ato histórico uma possibilidade de confirmação ou afastamento de sua identidade. Isto é, toda a ação histórica, a estruturação da vida no seu cotidiano, no modo de pensar, de vestir, de agir, de trabalhar, deve ser reversível à própria identidade. (Silva, 2021)

Desse modo, educar significa também favorecer o desenvolvimento da responsabilidade pessoal diante da própria vida. Não se trata de adaptar o sujeito a modelos prontos, mas de capacitá-lo a escolher com inteligência, consciência e coerência. A realização, nessa perspectiva, exige discernimento e uma postura ativa frente à existência. Segundo Meneghetti (2013), o verdadeiro empreendedor da própria vida é aquele que sabe escolher, em cada situação, a regra mais adequada para conduzir sua realização pessoal. O objetivo essencial da existência é realizar a si mesmo e, para isso, é preciso agir com consciência e precisão, guiando-se constantemente por um critério seguro. Quando as condições e premissas corretas são colocadas, os resultados passam a ser uma consequência natural desse processo.

Nessa linha de reflexão, a autorrealização aparece como um conceito central, pois representa a expressão concreta de uma vida orientada segundo a própria alma. Não se trata de um ideal abstrato, mas de uma condição existencial que envolve equilíbrio interior, maturidade afetiva e retidão nas relações e nas escolhas. Segundo Meneghetti (2023, p. 53), “autorrealização significa valores inteiros, sexo e afetividade muito bem controlados, relações e movimentos com extrema prudência e moral, um contato especial com o que é a verdadeira revelação do espírito”.

Ao ampliar o diálogo teórico, percebe-se que essa noção de autorrealização também encontra ressonância em outras abordagens humanistas, especialmente na teoria de Abraham Maslow, para quem a realização do potencial é uma exigência intrínseca à natureza humana. A convergência entre essas perspectivas reforça a compreensão de que o homem traz em si uma possibilidade de plenitude que precisa ser ativada historicamente. "Um músico deve compor, um artista deve pintar, um poeta deve escrever, caso pretendam deixar seu coração em paz. O que um homem pode ser, ele deve ser. A essa necessidade podemos dar o nome de autorrealização.... Refere-se ao desejo do homem de autopreenchimento, isto é, à tendência que ele apresenta de se tornar, em realidade, no que já é em potencial; tornar-se tudo aquilo de que uma pessoa é capaz." (Maslow, 2003, p. 1)

Entretanto, no âmbito da Pedagogia Ontopsicológica, essa autorrealização não é compreendida como um movimento espontâneo e desordenado, mas como resultado de uma educação que ensina o sujeito a fazer-se e saber-se a si mesmo. A formação, portanto, deve conduzir a pessoa à construção de uma identidade histórica vencedora, capaz de agir no mundo sem trair o próprio princípio. O objetivo da pedagogia ontopsicológica é “educar o sujeito para fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu-lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p.14)

Nessa direção, a perspectiva humanista da Ontopsicologia afirma que cada ser humano possui uma possibilidade originária de realização, independentemente de suas condições externas. Essa potencialidade não é homogênea nem genérica, mas singular, inscrita no próprio projeto de natureza de cada indivíduo. É por isso que a formação deve ajudar o sujeito a reconhecer esse projeto e a responder a ele de maneira consciente e progressiva. A perspectiva humanista da Ontopsicologia compreende que todo ser humano traz em si a potencialidade de se autorrealizar, independentemente da idade, do contexto social ou das circunstâncias em que vive. Além disso, cada pessoa possui, de forma inata, a possibilidade de construir ao longo da história o próprio projeto de natureza, atuando como protagonista de suas decisões, conquistas e resultados (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024).

A realização de si, assim, apresenta-se como tarefa existencial fundamental, na medida em que exige do indivíduo uma atuação criativa e responsável diante da própria vida. Não basta possuir potencial; é necessário transformá-lo em realidade por meio de ações coerentes com aquilo que se é em essência. "Entende-se que todo o ser humano, portanto, é capaz de agir de modo criativo na existência, atuando o potencial que o especifica e o distingue de

todos os outros, segundo o modo como foi previsto pela natureza. A realização de si mesmo é a principal tarefa existencial de cada indivíduo" (Fundação Antonio Meneghetti, 2017).

Um dos campos privilegiados para essa expressão da identidade é o trabalho. Na visão ontopsicológica, ele não se limita a uma função econômica ou social, mas pode constituir-se como meio de desenvolvimento humano, maturação psíquica e concretização do próprio potencial. Nesse ponto, novamente é possível perceber aproximações com a psicologia humanista.

A concepção ontopsicológica do trabalho como instrumento de autorrealização encontra paralelos importantes em outras abordagens humanistas, especialmente na teoria das necessidades de Abraham Maslow. Assim como Meneghetti propõe o desenvolvimento integral do indivíduo a partir de seu projeto de natureza, Maslow compreende o trabalho como um meio de expressão do potencial humano e de ascensão às dimensões mais elevadas da existência. Ambas as visões partem da ideia de que o crescimento pessoal e a maturidade psíquica são processos interligados à prática consciente e responsável da própria profissão.

Podemos aprender com aqueles que se autorrealizam como deveria ser a postura ideal diante do trabalho, sob as mais favoráveis circunstâncias. Estes indivíduos, altamente evoluídos, assimilam o trabalho dentro da própria identidade, isto é, o trabalho se torna parte efetiva de seu próprio Eu, parte da definição que ele tem sobre si mesmo. Trabalhar pode ser psicoterápico e psicológico (fazendo as pessoas saudáveis crescerem em direção à autorrealização). Isto, é claro, é uma relação cíclica até certo ponto, ou seja, se uma pessoa realmente satisfeita começa a trabalhar dentro de uma empresa realmente boa, o trabalho tende a melhorar o indivíduo. E isto tende a melhorar a indústria, que, por sua vez, tende a melhorar as pessoas envolvidas, e assim por diante. Esta é a forma mais simples de dizer que a administração adequada da vida profissional dos seres humanos, do modo como ganham a vida, pode aperfeiçoá-los e aperfeiçoar o mundo, e, neste sentido, ser uma técnica revolucionária e utópica. (Maslow, 2003)

Ainda em Maslow, a autorrealização é compreendida como o ápice de um percurso de necessidades humanas, o que reforça a ideia de que o crescimento pessoal demanda condições, desenvolvimento e integração progressiva. O legado mais conhecido de Maslow foi a formulação da hierarquia das necessidades humanas, que descreve os diferentes níveis de motivação que orientam o comportamento. Ele via o potencial humano como um território vastamente inexplorado, cujo ápice é a autorrealização. A famosa pirâmide das necessidades ilustra essa concepção: na base estão as necessidades fisiológicas e de segurança; em níveis

intermediários, as de afeto e pertencimento; e no topo, as necessidades de estima, aprendizado e crescimento pessoal, culminando na realização do próprio potencial. (Maslow, 2003)

No campo ontopsicológico, esse percurso de construção da pessoa é compreendido como um processo histórico, feito de escolhas que moldam concretamente a identidade. Em outras palavras, a realização não acontece fora da história, mas dentro dela, por meio das decisões cotidianas que constroem a evolução pessoal. A autotctise histórica é o “processo histórico de escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal”. (Meneghetti, 2021, p. 38).

É justamente nesse ponto que a pedagogia adquire especial relevância, pois sua própria origem etimológica já remete à ideia de conduzir o sujeito ao desabrochar de suas possibilidades. Recuperar esse significado é importante para compreender que educar, em sua essência, sempre esteve ligado ao ato de favorecer a manifestação do potencial humano. Nesse contexto, é oportuno retomar a origem etimológica da palavra pedagogia, cuja raiz histórica revela precisamente essa função de guiar o indivíduo no caminho de seu amadurecimento e expressão pessoal.

O termo pedagogia deriva do grego e quer dizer amigo (*gogo*) da criança (*pedo*). Originalmente o termo designava o escravo que levava as crianças para a escola (*scholé*, que quer dizer ócio, em grego) para que o ludus magister (mestre de jogos ou brincadeiras) permitisse a educação (do latim *ex*, que quer dizer para fora e *duccere*, que quer dizer conduzir, ou seja, educação, do latim *ex ducere*, quer dizer conduzir para fora). Traduzindo a frase anterior: o amigo da criança (pedagogo) levava-os para o ócio (*scholé* = escola) para que o mestre de brincadeira (*ludus magister*) permitisse que as crianças conduzissem para fora (*ex ducere*) seu potencial. (Ueno, 2020)

Essa compreensão etimológica mostra que a educação, desde suas origens, está relacionada à ideia de ajudar o sujeito a exteriorizar aquilo que traz em si. Na Ontopsicologia, essa leitura ganha ainda mais densidade, porque o processo educativo é entendido como uma ação técnica e intencional voltada a favorecer a manifestação histórica do projeto de natureza.

A compreensão etimológica do termo pedagogia permite perceber que, desde suas origens, o ato educativo sempre esteve ligado à ideia de conduzir o ser humano ao desabrochar de suas próprias potencialidades. Essa concepção, no entanto, ganha nova profundidade quando observada pela Ontopsicologia, que reconhece no processo formativo não apenas uma transmissão de saberes, mas uma arte de revelar o ser. É nesse ponto que a reflexão de Meneghetti amplia o significado da pedagogia, entendendo-a como uma ação

técnica e intencional voltada a favorecer a manifestação concreta do projeto de natureza de cada indivíduo.

Nessa mesma direção, a ação pedagógica é compreendida como intervenção singular, porque cada sujeito traz consigo um projeto irrepetível. Assim, educar não significa impor uma forma externa, mas colaborar para que aquilo que já existe em germe encontre expressão histórica adequada. Para Meneghetti, a ação pedagógica é a capacidade técnica do educador em dar fenomenologia histórica ao projeto de natureza que cada novo indivíduo já traz consigo desde o nascimento. Considerando a seguinte definição dada por Meneghetti (2021, p. 213) sobre a Pedagogia "Arte do como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização". O termo "arte" está nos dando a diretriz de que a ação pedagógica não é a mesma para todos os indivíduos porque a intervenção varia para cada um, tendo em conta o caráter irrepetível de cada projeto de vida. A vida não cópia, não repete, ela cria. Os verbos contribuir e desenvolver indicam que deve-se dar forma a um projeto que já tem forma própria. Deve-se intervir tecnicamente como formadores de crianças e jovens para que este projeto, aquela forma já inerente por natureza ao sujeito, se torne num ato histórico para a concretização dessa individuação. Esta relação com o mundo real, com o mundo-da-vida, torna possível a aprendizagem ao longo da vida, ou seja, life long learning.

Por essa razão, a Pedagogia Ontopsicológica favorece a formação de pessoas mais responsáveis, criativas e conscientes de si, capazes de assumir a condução da própria existência. A formação, nesse caso, não produz dependência, mas autonomia interior e responsabilidade histórica. Com a Pedagogia Ontopsicológica, essas pessoas jovens, saudáveis, felizes, criativas assumiram com mais facilidade e espontaneidade o sentido de responsabilidade pela construção de suas vidas como protagonistas responsáveis, respeitando e aceitando o relativismo dos valores dos outros e das diversas ideologias. O objetivo de toda pedagogia é ajudar a criança ou qualquer ser humano a se tornar uma "pessoa", a individuação, isto é, a ser por si, a ser para si, a existir à sua maneira, distinto de qualquer outra coisa e, portanto, o sujeito torna-se pessoa, íntimo do próprio ser porque tem, de qualquer forma, a responsabilidade de existir. (Ueno, 2020)

Essa proposta educativa se insere em um horizonte humanista mais amplo, no qual a centralidade da formação está na devolução ao aluno de sua virtualidade originária. Não se trata de um humanismo abstrato, mas de uma educação que restitui ao sujeito a consciência de sua essência como critério de ação histórica. Segundo Spanhol (2013, p. 163), "A Escola Ontopsicológica resgata o humanismo perene, na ênfase de devolver ao aluno aquela virtualidade da essência na existência". Ao resgatar o humanismo perene e devolver ao aluno

a virtualidade da essência na existência, a Ontopsicologia propõe uma educação que não se limita à transmissão de conteúdos, mas que desperta a consciência do próprio ser como centro ativo de sua história. Essa perspectiva desloca o foco do ensino tradicional para uma formação integral, na qual aprender significa atualizar a própria natureza e transformar-se em protagonista do próprio desenvolvimento.

Nesse quadro, torna-se evidente que a qualidade da sociedade está intimamente ligada à qualidade dos indivíduos que a compõem. A transformação social, portanto, não pode ser pensada sem a transformação humana. Meneghetti (2014, p. 218), “o constituinte de toda sociedade sadia é sempre o indivíduo sadio”.

A capacidade de autoconstrução/autoposição comporta a dignidade, liberdade e criatividade da individuação-homem, com o único limite da sua natureza humana, isto é, daquilo que está em essência, como espécie e como indivíduo. O homem pode se realizar em qualquer contexto ou habitat e em qualquer forma, cultura, civilização, com a condição de não contradizer a sua natureza humana. (Carotenuto, 2023, p. 395)

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o conceito de Em Si Ôntico, pois é ele que oferece a base para pensar a orientação interna do sujeito e sua tensão natural à realização. O Em Si Ôntico é o projeto-base originário da natureza, ser vencedor e volitivo intencional são duas das características que se apresentam, após uma atenta análise interna que se experimenta como evidência. Vencedor, pois não impacta um novo real, se já não lhe é próprio, e Volitivo-Intencional, porque a sua unidade de ação é uma tensão à própria realização histórica. (Meneghetti, 2022)

Com isso, entende-se que a realização não ocorre de forma instantânea, mas se constrói gradativamente na fidelidade cotidiana à própria identidade. Cada escolha coerente fortalece o processo de individuação; cada incoerência, ao contrário, pode comprometer o percurso evolutivo. Dessa forma, a realização não acontece de modo repentino ou apenas em grandes feitos, mas se constrói nas pequenas ações cotidianas, desde que o indivíduo reconheça o próprio projeto de natureza e atue com escolhas coerentes a ele. Cada gesto diário torna-se expressão da autóctise histórica, pois revela a coragem de se analisar com sinceridade, abandonar máscaras e captar, no presente, aquilo que o Em Si ôntico está indicando como imagem de ação. Quando o sujeito responde a essa informação originária com responsabilidade e fidelidade, prepara o terreno para a próxima etapa do próprio devir, evitando a regressão e permitindo que cada conquista se converta em base para uma nova evolução. Assim, a realização é um percurso contínuo de consentimento ao próprio princípio

de identidade, onde a autenticidade das escolhas e a constância do agir tornam-se os verdadeiros motores do desenvolvimento humano.

Por fim, essa leitura permite compreender que a realização pessoal não se encerra no indivíduo, mas repercute diretamente na vida social. Quanto mais o sujeito se realiza de forma autêntica, mais contribui para uma sociedade funcional, saudável e humana. Nesse sentido, a juventude representa um tempo decisivo, pois é nesse período que muitas das bases da identidade histórica são consolidadas. À medida que o indivíduo se realiza, a sociedade também se fortalece em estrutura, funcionalidade e paz. A juventude, assim, revela-se como o tempo histórico privilegiado para consolidar esse propósito: reconhecer-se como único em meio à multiplicidade, exercendo o papel vital de contribuir para a vida de todos. (Silva, 2021)

3 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender processos formativos relacionados ao autoconhecimento, à construção da identidade produtiva e à orientação do jovem para o mundo do trabalho. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, pois visa aprofundar a compreensão acerca da contribuição da Pedagogia Ontopsicológica na formação do jovem, bem como descrever as potencialidades do instrumento proposto. O estudo configura-se como uma pesquisa teórico-aplicada, uma vez que, além da fundamentação teórica, propõe a elaboração de um instrumento pedagógico, o Guia do Projeto de Natureza do Jovem, como recurso de apoio ao processo formativo. Ressalta-se que não há aplicação empírica do instrumento, sendo sua análise realizada a partir de sua estrutura, finalidade e potencial formativo, com base nos pressupostos da Ontopsicologia.

O instrumento desenvolvido, denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, consiste em um recurso didático estruturado que orienta o estudante no processo de autoconhecimento aplicado. O guia é organizado em dimensões reflexivas que contemplam habilidades naturais, interesses e motivação, contexto e ambiente, geração de valor, sentido e propósito e caminhos profissionais. No centro, situa-se o eixo integrador “Meu Guia do Projeto de Natureza”, a partir do qual o estudante realiza a síntese das reflexões propostas.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três etapas principais. A primeira consistiu na revisão bibliográfica, com a construção da fundamentação teórica baseada na Ontopsicologia e na Pedagogia Ontopsicológica, especialmente nos conceitos de formação

humana, projeto de natureza, identidade e autorrealização. A segunda etapa correspondeu à elaboração do instrumento, por meio da construção do Guia do Projeto de Natureza do Jovem como proposta pedagógica estruturada a partir de dimensões que articulam autoconhecimento, trabalho e contribuição social. Por fim, realizou-se a análise teórica do instrumento, discutindo suas potencialidades enquanto mediador do processo formativo, considerando seus possíveis impactos no desenvolvimento da autonomia, da consciência e da orientação profissional do jovem.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a não aplicação empírica do instrumento, o que impede a validação prática dos resultados apresentados. Ainda assim, o estudo contribui ao propor um modelo estruturado e teoricamente fundamentado, passível de ser utilizado em futuras pesquisas ou intervenções pedagógicas. Por fim, ressalta-se que, por não envolver aplicação direta com participantes, a pesquisa não demandou procedimentos éticos relacionados à coleta de dados com seres humanos.

3.1 DELINEAMENTO E FASES DA PESQUISA

3.1.1 Conscientização sobre o problema

A contribuição inovadora deste estudo consiste na criação de um recurso didático estruturado e replicável, denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem, desenvolvido a partir dos fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica.

Esse artefato pedagógico tem como finalidade auxiliar estudantes no processo de conscientização de suas habilidades, interesses e potencialidades de natureza, permitindo que identifiquem caminhos de realização pessoal e profissional de forma mais alinhada com sua identidade.

Diferentemente de abordagens tradicionais centradas apenas na orientação profissional ou na escolha de carreira, o recurso proposto busca promover um processo educativo voltado ao autoconhecimento aplicado à ação e ao trabalho, conforme o princípio da Pedagogia Ontopsicológica de educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo.

Além disso, o produto educacional apresenta potencial de replicação em diferentes contextos educacionais, podendo ser utilizado por professores como instrumento de reflexão, orientação e desenvolvimento do protagonismo juvenil.

A formação de jovens no contexto contemporâneo apresenta desafios que ultrapassam a dimensão técnica do ensino, exigindo abordagens pedagógicas que favoreçam o autoconhecimento, a construção da identidade e a orientação consciente para o mundo do

trabalho. Nesse cenário, observa-se que muitos estudantes chegam ao ensino superior ou ao início da vida profissional com dificuldades em reconhecer suas próprias potencialidades, interesses e possibilidades de contribuição social, o que pode gerar indecisão, frustração e escolhas desalinhadas à própria natureza.

Diante dessa problemática, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de propor instrumentos pedagógicos que auxiliem o jovem na construção de uma direção existencial e produtiva, alinhada à sua identidade. Com base na Pedagogia Ontopsicológica, compreende-se que a educação deve favorecer a identificação do sujeito com seu projeto de natureza, promovendo uma formação que integre consciência, ação e realização.

Nesse sentido, o desenvolvimento do “Guia do Projeto de Natureza do Jovem” configura-se como uma proposta que busca operacionalizar esse processo formativo, oferecendo ao estudante um recurso estruturado para refletir sobre suas habilidades naturais, interesses, contexto de desenvolvimento, geração de valor e sentido de atuação no mundo.

Além de sua relevância pedagógica, o estudo também se justifica por sua contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, especialmente:

- **ODS 3 – Saúde e Bem-Estar**, ao favorecer processos de autoconhecimento e orientação pessoal, contribuindo para a redução de inseguranças, ansiedade e falta de direção, promovendo maior equilíbrio emocional e qualidade de vida nos jovens;
- **ODS 4 – Educação de Qualidade**, ao propor uma abordagem educacional que ultrapassa a transmissão de conteúdos, focando na formação integral do sujeito, no desenvolvimento da autonomia e na construção de competências relacionadas à vida e ao trabalho;
- **ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico**, ao possibilitar que o jovem identifique caminhos profissionais coerentes com suas habilidades e interesses, promovendo inserção mais consciente, produtiva e sustentável no mundo do trabalho.

Dessa forma, a pesquisa apresenta relevância teórica, ao articular os fundamentos da Ontopsicologia com a temática da formação humana, e relevância prática, ao propor um instrumento que pode ser aplicado em contextos educacionais, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, protagonistas e capazes de gerar valor para si e para a sociedade.

3.1.2 Levantamento dos artefatos

O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste em um recurso didático denominado Guia do Projeto de Natureza do Jovem.

Trata-se de um instrumento estruturado em forma de guia reflexivo, no qual o estudante é conduzido, por meio de perguntas orientadoras e atividades de reflexão, a identificar:

- suas principais habilidades;
- interesses pessoais;
- contextos e ambientes;
- atividades nas quais apresenta maior desempenho ou entusiasmo;
- valores pessoais relacionados ao trabalho;
- possíveis caminhos de realização profissional.

O guia funciona como um instrumento de autoconhecimento aplicado, permitindo ao estudante organizar suas percepções e construir maior clareza sobre seu projeto pessoal e sua inserção no mundo do trabalho.

Por possuir estrutura sistematizada e orientações de aplicação, o recurso apresenta potencial de replicação por professores em diferentes contextos educacionais, contribuindo para práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral do estudante.

3.1.3 Proposição e desenvolvimento do artefato

Produto Educacional - Guia do Projeto de Natureza do Jovem

1. Conceito do produto

O Guia do Projeto de Natureza do Jovem consiste em um recurso didático estruturado que auxilia estudantes no processo de autoconhecimento aplicado ao trabalho e à realização pessoal.

O instrumento foi desenvolvido com base nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, especialmente no conceito de que a educação deve auxiliar o sujeito a conhecer e realizar a si mesmo.

O guia conduz o estudante por um conjunto de reflexões estruturadas, organizadas em dimensões que permitem identificar:

- habilidades naturais
- interesses pessoais

- contextos que ambientes que melhor performa
- competências desenvolvidas
- valores relacionados ao trabalho
- possibilidades de contribuição social

A proposta do instrumento é permitir que o jovem visualize e organize sua identidade produtiva, favorecendo maior clareza sobre sua inserção no mundo do trabalho.

2. Estrutura do produto

O guia será organizado em 6 dimensões reflexivas. Estrutura geral:

No centro: MEU GUI DO PROJETO DE NATUREZA

Ao redor, 6 áreas:

- O que eu faço bem?
- O que eu gosto de fazer?
- Onde eu floresço?
- Onde eu gero valor?
- Onde posso trabalhar e crescer?
- O que o mundo precisa?

3. Dimensões do Guia:

1. Habilidades Naturais

(O que eu faço bem)

Perguntas orientadoras:

- Quais atividades realizo com facilidade?
- Em que situações as pessoas costumam pedir minha ajuda?
- O que faço melhor do que a média das pessoas ao meu redor?
- Quais são minhas três principais habilidades?

Objetivo pedagógico: ajudar o jovem a reconhecer competências naturais

2. Interesses e Prazer na Ação

(O que eu gosto de fazer)

Perguntas:

- Que atividades me dão energia?
- O que eu faria mesmo sem receber por isso?
- Em que tipo de tarefa o tempo passa rápido para mim?
- Que assuntos despertam minha curiosidade?

Objetivo: identificar interesses autênticos

3. Contexto e Ambiente

(Onde eu floresço)

Perguntas:

- Em que tipo de ambiente me sinto mais produtivo?
- Prefiro minha rotina e segurança ou dinamismo e mudanças?
- Quanta liberdade e autonomia eu preciso pra criar?
- Como imagino meu dia a dia daqui a 5 anos?

Objetivo: conscientizar em que contexto e ambiente melhor performa.

4. Valor Gerado

(Onde eu gero valor)

Perguntas:

- Quando realizo algo bem feito, quem se beneficia?
- De que forma minhas habilidades ajudam outras pessoas?
- Que tipo de problema gosto de resolver?
- Que contribuição eu posso gerar para a sociedade?

Objetivo: conectar talento com contribuição social

5. Caminhos Profissionais

(Onde posso trabalhar e crescer)

Perguntas:

- Que profissões utilizam minhas habilidades?
- Que ambientes de trabalho combinam comigo?
- Que conhecimentos preciso desenvolver?
- Qual seria um primeiro passo para começar?

Objetivo: conectar identidade pessoal + trabalho

6. Sentido e Propósito

(O que o mundo precisa)

Perguntas:

- Que problemas do mundo me incomodam?
- O que eu gostaria de melhorar na sociedade?
- Em que área eu gostaria de deixar uma contribuição?

Objetivo: despertar consciência social e responsabilidade

4. Resultado final do guia:

Após responder as reflexões, o estudante preenche três sínteses:

1. Minhas principais habilidades: (ex: comunicação, organização, criatividade, liderança)
2. Onde posso gerar valor: (ex: educação, gestão, saúde, tecnologia, empreendedorismo)
3. Primeiros passos para meu projeto: (ex: estágio, curso, experiência prática, projeto pessoal).

Prática: aplicação em ambiente educacional

Formato do material:

- 1 folha A2
- guia visual
- perguntas reflexiva

Tempo estimado: 2h a 3h.

Etapas:

Etapa 1 – Introdução (10 min)

Professor explica:

- importância do autoconhecimento
- trabalho como realização
- projeto de natureza

Etapa 2 – Preenchimento do guia (40 min)

Estudantes respondem as perguntas.

Etapa 3 – Reflexão (40 min)

Perguntas para discussão:

- O que você descobriu sobre si?
- Alguma habilidade ficou mais clara?
- Que caminhos profissionais apareceram?

Etapa 4 – Síntese (15 min)

Aluno escreve para se responsabilizar e conscientizar seu possível projeto de natureza

6. Produto replicável

O recurso pode ser utilizado:

- ensino médio
- graduação
- programas de liderança jovem
- projetos FOIL
- orientação profissional

7. O diferencial científico do produto

O diferencial do instrumento consiste em:

- integrar autoconhecimento + trabalho
- basear-se na Pedagogia Ontopsicológica
- promover reflexão estruturada
- ser replicável em diferentes contextos educacionais

3.1.4 Avaliação do artefato

A aplicação do 'Guia do Projeto de Natureza do Jovem' permite a transição de uma visão fragmentada do futuro para uma síntese estruturada da identidade vocacional. Os resultados podem apresentar o aumento da autoconfiança para a tomada de decisões, a identificação de competências subutilizadas e a construção de um cronograma de desenvolvimento pessoal (primeiros passos) que respeita a singularidade do indivíduo, promovendo não apenas o sucesso profissional, mas a realização existencial.

A utilização desse guia no processo de orientação de jovens pode gerar resultados tangíveis e intangíveis:

1. Clareza Cognitiva e Decisória

O principal resultado é a redução da ambiguidade. Ao visualizar todas as áreas em uma única tela, o jovem consegue identificar padrões. Por exemplo: "Minhas habilidades de comunicação (Habilidades Naturais) se conectam com meu desejo de melhorar a educação (Sentido e Propósito)".

2. Alinhamento entre Paixão e Praticidade

Diferente de métodos que focam apenas no "gosto", este guia força o jovem a pensar no "Valor Gerado" e no "Contexto". Isso resulta em escolhas profissionais mais realistas e sustentáveis, diminuindo as chances de frustração precoce na carreira.

3. Protagonismo e Autonomia

Ao preencher a "Minha Síntese" e os "Primeiros Passos", o jovem deixa de ser um espectador de sua formação e passa a ser o arquiteto do seu projeto. O resultado é um Plano de Ação imediato, transformando reflexão em movimento.

4. Saúde Psíquica e Satisfação

Ao alinhar o trabalho com a própria natureza, o resultado a longo prazo é a prevenção do estresse ocupacional e a promoção de um estado de fluxo (flow), onde a ação e o prazer caminham juntos.

3.1.5 Conclusão

A fim de evidenciar as contribuições do artefato proposto, apresenta-se, a seguir, um quadro comparativo que sintetiza as principais transformações esperadas no processo formativo do jovem a partir da utilização do “Guia do Projeto de Natureza do Jovem”.

Quadro 1: Comparativo entre a condição inicial e os resultados esperados com o uso do artefato

Dimensão	Situação inicial do jovem	Após utilização do Guia do Projeto de Natureza do Jovem
Autoconhecimento	Dificuldade em identificar suas próprias habilidades e características pessoais	Reconhecimento mais claro das habilidades naturais e competências
Interesses e motivação	Interesses difusos ou influenciados por fatores externos	Maior consciência sobre o que gera motivação e envolvimento
Direção profissional	Indecisão ou escolhas baseadas em estereótipos e pressões sociais	Definição mais consciente de caminhos alinhados à própria identidade
Relação com o trabalho	Visão genérica ou utilitarista do trabalho	Compreensão do trabalho como espaço de realização e geração de valor
Capacidade de decisão	Insegurança e dificuldade em tomar decisões	Maior autonomia e segurança na tomada de decisões
Integração pessoal e profissional	Fragmentação entre o que gosta, faz bem e o que o mercado demanda	Integração entre habilidades, interesses e oportunidades
Consciência de contribuição social	Baixa percepção do próprio papel no contexto social	Clareza sobre como pode contribuir com a sociedade
Postura diante da própria vida	Postura passiva ou reativa	Postura ativa, protagonista e orientada à realização

Fonte: elaborado pela autora (2026)

Considerando a relevância da formação humana alinhada às demandas contemporâneas, apresenta-se, a seguir, a relação entre as dimensões trabalhadas pelo artefato e sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), evidenciando seu impacto não apenas no âmbito educacional, mas também na saúde, no bem-estar e na inserção produtiva dos jovens.

Quadro 2 : Contribuições do artefato em relação às ODS 3, 4 e 8

Dimensão trabalhada pelo artefato	Contribuição formativa do Guia do Projeto de Natureza do Jovem	ODS relacionada
Autoconhecimento	Favorece maior clareza sobre si, reduzindo insegurança, ansiedade e falta de direção	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar
Interesses e motivação	Promove identificação de atividades que geram engajamento e satisfação pessoal	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar
Formação integral	Desenvolve o estudante para além do conteúdo técnico, integrando identidade, consciência e ação	ODS 4 – Educação de Qualidade
Autonomia e protagonismo	Estimula o estudante a assumir responsabilidade por suas escolhas e trajetória	ODS 4 – Educação de Qualidade
Orientação profissional	Auxilia na definição de caminhos profissionais coerentes com suas potencialidades	ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico
Geração de valor	Conecta habilidades pessoais às demandas do mundo do trabalho e da sociedade	ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico
Inserção produtiva	Favorece escolhas mais conscientes e sustentáveis no contexto profissional	ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico
Sentido e propósito	Amplia a percepção de contribuição social e realização pessoal	ODS 3 e ODS 8

Fonte: elaborado pela autora (2026)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do instrumento “Guia do Projeto de Natureza do Jovem” apresenta como principais resultados esperados a promoção de processos de autoconhecimento aplicado e a ampliação da consciência do estudante sobre sua própria identidade produtiva.

Especificamente, espera-se que, a partir da interação com as dimensões propostas no guia, o estudante seja capaz de:

1. Reconhecer suas habilidades naturais: identificar com maior clareza suas competências espontâneas, ou seja, aquelas que realiza com facilidade, qualidade e recorrência, aproximando-se da compreensão do próprio potencial operativo.

2. Tomar consciência de seus interesses vitais: perceber quais atividades geram energia, motivação e envolvimento, favorecendo a identificação de áreas nas quais há maior tendência de engajamento autêntico.

3. Compreender o contexto em que melhor se desenvolve: Refletir sobre ambientes, dinâmicas e condições que potencializam seu desempenho, contribuindo para escolhas mais coerentes com seu estilo de funcionamento.

4. Identificar possibilidades concretas de geração de valor: relacionar suas habilidades e interesses com demandas reais do contexto social e profissional, compreendendo como pode contribuir de modo funcional e produtivo.

5. Ampliar a percepção de sentido e propósito: reconhecer problemáticas e necessidades do mundo com as quais possui afinidade, favorecendo a construção de uma direção de atuação com significado pessoal e social.

6. Visualizar caminhos profissionais possíveis: mapear possibilidades de inserção no mundo do trabalho que estejam alinhadas à sua identidade, reduzindo escolhas baseadas apenas em estereótipos ou pressões externas.

7. Estruturar uma síntese operativa de si: a partir da integração das dimensões do guia, espera-se que o estudante elabore uma síntese clara contendo:

- suas principais habilidades;
- onde pode gerar valor;
- e os primeiros passos concretos para seu desenvolvimento.

Como resultado central, o instrumento tende a favorecer o deslocamento do estudante de uma posição difusa e genérica em relação ao futuro profissional para uma postura mais consciente, ativa e orientada à realização, alinhada ao próprio projeto de natureza.

O instrumento, fundamentado nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, atua como mediador no processo de identificação entre o sujeito e seu projeto de natureza, contribuindo para decisões mais funcionais, coerentes com o Em Si ôntico e orientadas à realização.

4.1 CONSCIENTIZAÇÃO DO PROBLEMA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1. Conscientização do problema

No contexto contemporâneo, observa-se um cenário em que muitos jovens enfrentam dificuldades significativas na definição de uma direção profissional e existencial coerente com suas potencialidades. Embora estejam inseridos em sistemas educacionais formais, frequentemente apresentam fragilidades no reconhecimento de suas habilidades, interesses e possibilidades reais de contribuição no mundo do trabalho.

Essa condição revela uma lacuna na formação tradicional, que tende a priorizar conteúdos técnicos e informativos, em detrimento de processos formativos voltados ao autoconhecimento, à construção da identidade e à orientação consciente para a realização pessoal e profissional. Como consequência, é recorrente a adoção de escolhas baseadas em estereótipos sociais, pressões externas ou ausência de critérios internos claros, o que pode gerar insatisfação, desmotivação e trajetórias pouco funcionais.

Sob a perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica, tal problemática evidencia a ausência de mediações educativas que auxiliem o sujeito a reconhecer e desenvolver seu projeto de natureza. De acordo com essa abordagem, a formação humana deve possibilitar ao indivíduo identificar suas características originárias, orientando suas escolhas de modo coerente com sua identidade e favorecendo sua realização no contexto social e produtivo.

Diante disso, coloca-se como problema de pesquisa a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que contribuam para que o jovem reconheça suas potencialidades e construa uma direção consciente para sua inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, a elaboração de instrumentos estruturados de autoconhecimento aplicado surge como uma possibilidade de intervenção relevante no campo educacional.

2. Revisão sistemática da literatura

A revisão da literatura realizada teve como objetivo identificar contribuições teóricas relacionadas à formação humana, ao autoconhecimento, à autorrealização, à relação entre

educação e trabalho e ao reconhecimento do projeto de natureza, a fim de fundamentar a proposta do instrumento desenvolvido. Nesse percurso, evidenciou-se que a base teórica mais consistente para a construção do artefato encontra-se na Ontopsicologia e na Pedagogia Ontopsicológica, por tratarem diretamente da formação do sujeito em sua identidade, de sua capacidade de protagonizar a própria história e de orientar-se à realização.

No campo da Ontopsicologia, destaca-se a compreensão de que o ser humano possui uma identidade originária, um projeto-base de natureza, que orienta suas potencialidades, suas escolhas e sua realização histórica. Nessa perspectiva, a formação humana não deve limitar-se à transmissão de conteúdos ou à adaptação do sujeito a padrões externos, mas favorecer o reconhecimento progressivo de sua identidade, para que ele possa alinhar sua vida, suas decisões e sua atuação no mundo àquilo que lhe é próprio por natureza. Assim, o processo educativo passa a ser entendido como mediação fundamental entre o potencial do indivíduo e sua expressão concreta na existência

A Pedagogia Ontopsicológica, por sua vez, propõe uma formação que visa educar o sujeito para fazer e saber a si mesmo, promovendo o desenvolvimento de um Eu lógico-histórico capaz de agir com consciência, responsabilidade e coerência. Trata-se de uma pedagogia que integra teoria e prática, valorizando a experiência, o aprender fazendo e a responsabilização pessoal como elementos centrais do desenvolvimento. Tal compreensão reforça a importância de processos educativos que não apenas instruem, mas que também ajudem o sujeito a construir-se historicamente, favorecendo autonomia, critério de escolha e capacidade de decisão orientada.

A literatura analisada também permitiu compreender que a realização humana não ocorre de modo automático, mas exige um processo contínuo de escolhas existenciais coerentes com a própria identidade. Nesse sentido, a autorrealização aparece como tarefa central da existência humana, sendo compreendida como a atualização histórica do potencial individual. Essa perspectiva encontra respaldo tanto na Ontopsicologia quanto em abordagens humanistas, ao reconhecer que cada pessoa traz em si uma possibilidade de desenvolvimento e plenitude que precisa ser conscientizada, assumida e construída ao longo da vida.

Outro aspecto importante evidenciado na revisão refere-se à relação entre educação e trabalho. Na perspectiva da ciência ontopsicológica, o trabalho não é entendido apenas como meio de subsistência ou inserção social, mas como espaço privilegiado de expressão da identidade e de concretização do potencial humano. Nessa direção, formar para o trabalho significa mais do que preparar tecnicamente: significa favorecer no jovem a capacidade de reconhecer onde pode gerar valor, crescer com funcionalidade e inserir-se no mundo

produtivo de forma coerente com suas aptidões, interesses e responsabilidade social. Tal entendimento é especialmente relevante quando se pensa a juventude e os processos de orientação voltados à construção de uma vida profissional com sentido.

Além disso, a revisão reforçou a ideia de que a formação do sujeito deve considerar sua integralidade, isto é, sua dimensão pessoal, existencial, social e produtiva. A educação, nesse horizonte, é chamada a contribuir para que o jovem desenvolva consciência de si, clareza sobre suas capacidades, percepção de suas possibilidades de contribuição e responsabilidade diante da própria trajetória. Essa formação integral dialoga também com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que se refere à promoção de educação de qualidade e ao incentivo ao trabalho decente e ao crescimento econômico, na medida em que valoriza uma inserção produtiva mais consciente, humana e sustentável.

A partir dessa revisão, evidencia-se a relevância de propostas pedagógicas que articulem autoconhecimento, formação integral, projeto de natureza e orientação ao trabalho. Nesse contexto, o “Guia do Projeto de Natureza do Jovem” configura-se como uma tentativa de sistematizar esses elementos em um instrumento pedagógico, oferecendo ao estudante um recurso de reflexão e visualização de si mesmo. Desse modo, o artefato busca contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes, autônomos e orientados à própria realização, favorecendo uma leitura mais clara de suas potencialidades e de seu lugar de contribuição no mundo.

4.2 PROPOSIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ARTEFATO

Fonte: elaborado pela autora (2026)

Diante da problemática identificada, a dificuldade dos jovens em reconhecer suas potencialidades e estruturar uma direção consciente para sua inserção no mundo do trabalho, propõe-se o desenvolvimento do artefato denominado “Guia do Projeto de Natureza do Jovem”.

O instrumento consiste em um recurso pedagógico estruturado, fundamentado nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica, com o objetivo de orientar o estudante em um processo de autoconhecimento aplicado, articulando identidade pessoal, capacidade produtiva e contribuição social.

A proposta do artefato emerge da necessidade de traduzir conceitos teóricos, como projeto de natureza, identidade e realização, em uma ferramenta prática, acessível e operacional, capaz de ser utilizada em contextos educacionais.

O artefato apresenta como principal diferencial a articulação entre autoconhecimento e aplicabilidade prática, superando abordagens que tratam a orientação profissional de forma genérica ou desvinculada da identidade do sujeito.

Dentre os principais elementos inovadores, destacam-se:

- **Integração entre identidade e trabalho:** o instrumento não se limita à escolha profissional, mas orienta o jovem a compreender como pode gerar valor a partir de suas características próprias;
- **Estrutura visual e sistematizada:** o formato em guia favorece a organização do pensamento e a visualização integrada das dimensões pessoais e profissionais;
- **Base teórica ontopsicológica:** fundamenta-se na compreensão do projeto de natureza como eixo orientador da realização humana;
- **Aplicabilidade pedagógica:** pode ser utilizado em sala de aula, projetos educacionais, orientação profissional ou processos de formação integral;
- **Foco na autonomia do sujeito:** o estudante é protagonista do processo, construindo sua própria síntese e direção.

Esses elementos posicionam o artefato como uma proposta inovadora no campo educacional, especialmente no que se refere à formação humana orientada à realização.

Possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento

Considerando o caráter propositivo do estudo, identificam-se possibilidades futuras para o aprimoramento do artefato, tais como:

- aplicação prática em contextos educacionais;
- validação com estudantes e professores;
- desenvolvimento de versões digitais interativas;
- criação de materiais complementares (guias, roteiros, atividades);
- integração com metodologias ativas de ensino;
- adaptação para contextos empresariais.

Essas possibilidades reforçam o potencial do instrumento como solução educacional escalável e adaptável a diferentes contextos formativos.

4.3 CONCLUSÕES SOBRE O ARTEFATO

O desenvolvimento do “Guia do Projeto de Natureza do Jovem” constituiu-se não apenas como a elaboração de um instrumento pedagógico, mas como um percurso formativo que possibilitou a compreensão aprofundada sobre as demandas contemporâneas da formação

humana, especialmente no que se refere à dificuldade dos jovens em reconhecer suas potencialidades e direcionar-se de forma consciente no mundo do trabalho.

Ao longo do processo de construção do artefato, evidenciou-se como principal aprendizado a importância de estruturar o autoconhecimento de maneira aplicada, isto é, não apenas como reflexão abstrata, mas como um processo orientado à ação e à realização. A organização do guia em dimensões específicas (habilidades naturais, interesses, contexto, geração de valor, sentido e caminhos profissionais) revelou-se fundamental para conduzir o estudante a uma leitura mais objetiva e operativa de si, favorecendo a integração entre identidade pessoal e atuação produtiva.

Outro aprendizado relevante refere-se à necessidade de traduzir conceitos da Pedagogia Ontopsicológica em recursos didáticos acessíveis, capazes de serem compreendidos e utilizados pelo estudante de forma prática. Nesse sentido, o artefato demonstrou potencial como mediador entre teoria e prática, contribuindo para que o jovem avance de uma percepção difusa sobre si para uma síntese mais clara e direcionada.

Entretanto, reconhece-se que, para a entrega de uma solução ainda mais assertiva em relação ao problema de pesquisa, algumas possibilidades de aprimoramento podem ser consideradas. Dentre elas, destaca-se a aplicação empírica do instrumento em contextos educacionais, o que permitiria validar sua efetividade e realizar ajustes a partir da experiência dos usuários. Além disso, o desenvolvimento de versões complementares do guia, como guias de aplicação para professores, roteiros de acompanhamento ou até mesmo formatos digitais interativos, adaptação para contextos empresariais, pode potencializar sua utilização e ampliar seu alcance.

Ademais, a inclusão de momentos orientados de mediação pedagógica, nos quais o estudante possa aprofundar as reflexões realizadas no instrumento com apoio docente, configura-se como um elemento que pode tornar a proposta ainda mais eficaz no processo formativo.

Dessa forma, conclui-se que o “Guia do Projeto de Natureza do Jovem” apresenta-se como uma solução pertinente e coerente frente ao problema investigado, ao propor um caminho estruturado para o desenvolvimento do autoconhecimento aplicado e da orientação profissional consciente. Ao mesmo tempo, evidencia-se que seu potencial pode ser ampliado por meio de futuras investigações e aplicações, consolidando-o como um recurso pedagógico capaz de contribuir de modo significativo para a formação de sujeitos mais autônomos, conscientes e orientados à realização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito compreender e propor caminhos que contribuam para a formação de jovens mais conscientes, autônomos e orientados à realização, a partir dos fundamentos da Pedagogia Ontopsicológica. Diante da problemática identificada, a dificuldade dos jovens em reconhecer suas potencialidades e construir uma direção coerente para sua inserção no mundo do trabalho, evidenciou-se a necessidade de abordagens educacionais que ultrapassem a dimensão técnica e contemplem o desenvolvimento integral do sujeito.

Nesse sentido, o estudo possibilitou aprofundar a compreensão acerca da importância do autoconhecimento aplicado como eixo estruturante da formação humana. A partir da revisão da literatura, foi possível evidenciar que a educação, quando orientada apenas à transmissão de conteúdos, mostra-se insuficiente para responder às demandas contemporâneas, especialmente no que se refere à construção da identidade, à tomada de decisão, autorrealização e à inserção produtiva consciente.

Como resposta a essa lacuna, foi proposto o “Guia do Projeto de Natureza do Jovem”, um artefato pedagógico estruturado com o objetivo de auxiliar o estudante na organização de uma leitura integrada de si, articulando habilidades, interesses, contexto, geração de valor e sentido de atuação no mundo. Ainda que não tenha sido aplicado empiricamente, sua construção e análise teórica evidenciaram seu potencial enquanto instrumento capaz de mediar processos formativos mais conscientes e orientados.

No que se refere à contribuição científica, esta pesquisa amplia as discussões no campo da educação ao articular os fundamentos da Ontopsicologia com a temática da formação humana e da orientação profissional. Ao propor um instrumento estruturado baseado nesses princípios, o estudo contribui para a sistematização de práticas pedagógicas que consideram o sujeito em sua integralidade, reforçando a relevância de abordagens que integrem identidade, consciência e ação.

Do ponto de vista prático, a pesquisa oferece uma solução concreta e aplicável em contextos educacionais, podendo ser utilizada como ferramenta de apoio em disciplinas, projetos de orientação profissional ou propostas de formação integral. O artefato apresenta potencial de adaptação a diferentes níveis de ensino e realidades institucionais, configurando-se como um recurso acessível e replicável.

Já em relação à contribuição social, destaca-se o potencial do estudo em promover a formação de jovens mais conscientes de si e de sua capacidade de contribuição no mundo. Ao

favorecer escolhas mais alinhadas à identidade do sujeito, o instrumento contribui não apenas para a realização individual, mas também para uma inserção mais qualificada, produtiva e responsável no contexto social e econômico. Tal perspectiva dialoga diretamente com as demandas contemporâneas de desenvolvimento humano sustentável, especialmente no que se refere à educação de qualidade, ao bem-estar e ao trabalho decente.

Além disso, a pesquisa reforça a importância de uma educação que forme protagonistas, capazes de assumir a condução de suas próprias trajetórias com responsabilidade e consciência. Nesse sentido, evidencia-se que o desenvolvimento humano não se limita à aquisição de conhecimentos, mas envolve a capacidade de reconhecer, decidir e agir de acordo com a própria identidade caminhando para a autorrealização.

Por fim, conclui-se que a presente pesquisa evidencia a necessidade de repensar a educação a partir de uma perspectiva que integre formação humana, identidade e realização. O artefato desenvolvido representa uma possibilidade concreta nesse sentido, ao oferecer ao jovem um instrumento que favorece a construção de uma direção consciente e alinhada ao seu projeto de natureza.

Assim, mais do que responder a um problema específico, este trabalho aponta para a urgência de uma educação que forme sujeitos capazes de reconhecer quem são, decidir com responsabilidade e atuar no mundo de forma produtiva, consciente e coerente com sua própria essência a caminho da autorrealização.

Educar, nesse contexto, não é apenas ensinar conteúdos, mas possibilitar que o sujeito reconheça sua própria direção e a realize no mundo.

REFERÊNCIAS

CAROTENUTO, Margherita. **A paideia ôntica: dos sumérios a Meneghetti**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2023.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org). **Pedagogia contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro**. São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MASLOW, Abraham H. **Diário de negócios de Maslow**. Organização de Deborah C. Stephens; tradução de Nilza Freire. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **A psicologia do líder**. Tradução e revisão Ontopsicológica Editora Universitária. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova fronda virescit: introdução à psicoterapia ontopsiológica, instrumentos e aplicações**. v. 2. 1. ed., 1. reimp. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia ontopsiológica**. Tradução Ontopsicológica Editora Universitária. 6. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5. ed. rev. e atual. São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, Antonio. **Antonio Meneghetti sobre... Da evolução da inteligência ao poder para ser**. Recanto Maestro, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.

SCHAEFER, Ricardo; SILVA, Breno Prado da; WAZLAWICK, Patrícia. **Formação integral e protagonismo responsável: uma nova proposta de educação universitária**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 10., 2024. Anais [...]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV2_00_MD1_ID20492_TB8208_27102024140815.pdf. Acesso em: 01 abr.. 2026.

SILVA, Bruno Fleck da. **Viver a verdade na identidade: elementos de Ontopsicologia aos jovens**. *Revista Brasileira de Ontopsicologia*, v. 1, n. 1, p. 50–57, jul./dez. 2021.

SPANHOL, C. I. D. **Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsiológico: um estudo com professores do Ensino Superior**. 2013. 225f. Tese (Doutorado em Educação). Universidad del Mar, Viña del Mar, CI, 2013.

UENO, Mami. **Ensinar valores humanos e o saber fazer: a essência para uma educação de qualidade; estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.